



INFORMATIVO

Sociedade Brasileira de Mastologia

Regional Minas Gerais

Fechamento
autorizado.
Pode ser aberto
pelo ECT

VÉICULO OFICIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA REGIONAL - MINAS GERAIS | NOVEMBRO DE 2017

SOCIEDADE DE MASTOLOGIA - MG PROMOVE PRIMEIRA ABERTURA OFICIAL DO OUTUBRO ROSA NO PARQUE MUNICIPAL, EM BH

PÁGINAS 4 E 5



PÁGINA 3 | RADIOTERAPIA
INTRA-OPERATÓRIA É
TRATAMENTO MENOS INVASIVO

PÁGINA 6 | RESIDENTES DE
MASTOLOGIA ORIENTAM LIGA
ACADÊMICA

PÁGINA 7 | NOVA GESTÃO ESTUDA
IMPLANTAÇÃO DE COOPERATIVA
PARA MASTOLOGISTAS DE MG

Av. João Pinheiro, 161.
Sala 206 Centro, Belo Horizonte,
MG. 30.130-180.
Telefax: (31) 3222-6599
Telefone: (31) 3247-1637

SITE

www.mastologiamg.org.br

**DIRETORIA SBM-MG – Triênio
2017/2020**

PRESIDENTE

Waldeir Almeida Junior

VICE-PRESIDENTE

Annamaria Massahud

SECRETÁRIO

Douglas de Miranda Pires

2ª SECRETÁRIA

Paula Cristina Martins Soares

TESOUREIRA

Thaís Paiva Moraes

2ª TESOUREIRA

Bárbara Pace

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO

Henrique Lima Couto

SECRETÁRIA

(Associação Médica/MG)
Lays Fernanda Oliveira

Telefone: (31) 3247-1613

**PRODUÇÃO EDITORIAL E
DIAGRAMAÇÃO:**

ZOOM Comunicação

Envie sua contribuição para

contato@zomcomunicacao.com.br

FOTOGRAFIA (Outubro Rosa):

Daniela Sawada

O informativo da Sociedade Brasileira de Mastologia - Regional - MG autoriza a reprodução de seu conteúdo, desde que citada a fonte. Pede-se apenas a informação de tal uso. A Sociedade não se responsabiliza pelo conteúdo.



Waldeir Almeida Junior
Presidente da SBMMG

Mais um “Outubro Rosa” chega ao fim e, para nós, mastologistas, pode-se dizer que o ciclo se renova. Outubro é marcado pelas nossas ações de mobilização junto à população para combater o câncer de mama. Entretanto, é imprescindível a conscientização que a luta “pela vida contra o câncer” demanda atenção cotidiana. A promoção de eventos e encontros científicos apontam o quanto é fundamental manter essa luta diária. O “Curso da Sociedade Brasileira de Mastologia”, a “3ª Jornada Mineira do Câncer de Mama” e o “Up to Date — Câncer de Mama” garantiram importantes oportunidades para atualização médica, interação profissional e debate sobre os diversos temas da área. Neste primeiro ano da nova gestão, a estruturação dos principais projetos já está em andamento, como a criação da cooperativa de mastologistas e o fácil acesso à bibliografia científica. Outra ação importante foi a parceria firmada com o curso de direito da Faculdade Pitágoras para propiciar orientações gratuitas às mulheres sobre os direitos em relação ao tratamento do câncer — antes, durante e depois.

Ainda seguimos pesquisando para implementar novas parcerias e inovações na programação da campanha 2018 e alcançar um maior número de apoio com a iniciativa privada e instituições do 3º setor (ONG), visando gerar ainda mais benefícios às mineiras. Todos trabalhamos em prol da conscientização e reflexão sobre a importância do diagnóstico precoce, prevenção e tratamento do câncer de mama. Nesta edição, convido você a conhecer nossas ações do “Outubro Rosa”, os projetos já realizados no primeiro semestre, os avanços tecnológicos para o tratamento do câncer de mama e o panorama atual da doença no Brasil.

RADIOTERAPIA INTRA-OPERATÓRIA É TRATAMENTO MENOS INVASIVO CONTRA CÂNCER DE MAMA

Um levantamento da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontou que, aproximadamente, 70% das pacientes com diagnóstico de câncer de mama serão submetidas à radioterapia em alguma fase do tratamento, destacando a importância dessa modalidade clínica no combate à doença.

A radioterapia utiliza doses de radiações ionizantes para eliminação de células cancerígenas residuais após a cirurgia mamária, reduzindo o risco de recidiva local/regional. Após uma cirurgia conservadora, tradicionalmente a radioterapia é direcionada à toda a mama e o tratamento é realizado, diariamente, em torno de 3 a 5 semanas. Um dos grandes desafios está na irradiação do volume-alvo, minimizando as doses sobre tecidos normais adjacentes.

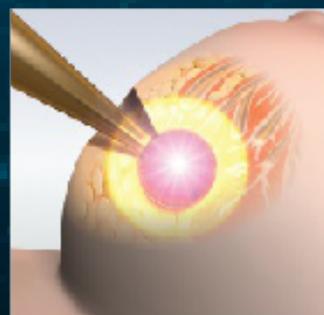
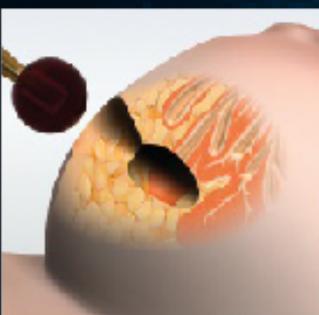
Uma alternativa à radioterapia tradicional é a radioterapia intra-operatória (RIO). Trata-se de uma técnica com aplicação de radiação sobre o leito cirúrgico do tecido mamário, sendo executada, habitualmente, em dose única, logo após a retirada do tumor. A paciente recebe os tratamentos cirúrgico e radioterápico simultaneamente, não necessitando, posteriormente, de uma radioterapia prolongada, como a tradicional.

O procedimento é indicado para casos com fatores favoráveis, em que existe um baixo risco de recorrência tumoral.

O consenso da American Society for Therapeutic Radiation Oncology (ASTRO) considera a técnica IORT uma nova tecnologia para pacientes selecionadas e estabelece critérios para a indicação do procedimento, como o emprego em pacientes acima de 50 anos e com tumores pequenos, entre outras características.

A radioterapia intra-operatória ainda apresenta a vantagem de não atrasar o tratamento radioterápico que, em certas circunstâncias, é postergado, devido à quimioterapia adjuvante. O processo não irradia áreas de órgãos próximos, como pulmão, coração e a mama contralateral.

A médica da Sociedade Brasileira de Mastologia — Regional Minas Gerais Maria Nilce afirma que a IORT tem diversas vantagens, como evitar os efeitos da irradiação na pele e facilitar o cotidiano das pacientes, poupando-as de um tratamento de 3 a 5 semanas com liberação para as atividades rotineiras, logo após a recuperação da cirurgia.



ETAPA 1 - O tumor é removido cirurgicamente

ETAPA 2 - A ponta do aplicador é posicionado na cavidade tumoral, na mama

ETAPA 3 - A radiação é aplicada por cerca de 20 a 30 minutos

ETAPA 4 - O aplicador é removido e a incisão é fechada

SBM-MG PROMOVE PRIMEIRA ABERTURA OFICIAL PARA

A Sociedade Brasileira de Mastologia – Regional Minas Gerais promoveu o primeiro evento próprio como abertura oficial para o Outubro Rosa, no centro de Belo Horizonte, no dia 7 de outubro, na praça do Sol, no Parque Municipal Américo Renné Giannetti, lançando a campanha nacional “Contra o câncer, Pela vida”. A programação teve foco educativo para sensibilizar a população sobre a importância de prevenir o câncer de mama, incluindo distribuição de cartilhas, palestra, depoimentos, atividades físicas e show com os artistas mineiros Eduardo Filizzola, Grupo Amaranto, Marina Machado, Tadeu Franco e Gabi Borges.



A cantora teen Gabi Borges ficou emocionada em participar do evento. “É preciso nos unir contra o câncer de mama. É uma luta nossa! A abertura mostrou a importância dessa causa com a presença de jovens, adultos, idosos, homens e mulheres. Foi um momento incrível!”, afirmou. As equipes de professores da academia Body Tech e do Minas Tênis Clube agitaram o público com aulas coletivas de ginástica e zumba, seguidas de um relaxamento com mindfulness. O grupo Skivas do Brasil e convidadas, formado somente por mulheres, apresentaram uma exclusiva roda de capoeira feminina.

O grupo Pérola de Minas promove assistência a pacientes que lutam contra o câncer de mama e também participou do evento.

“Muitas mulheres em tratamento foram ao Parque Municipal celebrar a vida. A ação foi admirável! Era notável o envolvimento e empenho dos profissionais para aproximação com a comunidade”, avaliou a diretora do grupo Maria Luíza Oliveira.

O objetivo do tema da campanha deste ano foi incentivar um maior cuidado, quebrando as barreiras do medo para lutar pelo acesso a exames e tratamentos. O presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia – Regional Minas Waldeir Almeida alertou que as mulheres precisam de esclarecimentos sobre os procedimentos básicos. “É imprescindível saber os lugares e como marcar uma consulta com mastologista, fazer a mamografia, biópsia e iniciar o tratamento. O evento é um sinal claro de nossa dedicação e atenção às mineiras. Entretanto, é importante ressaltar que, embora o câncer de mama tenha destaque em outubro, deve-se entender que o cuidado e a prevenção devem ser diários”, destaca.

A programação do mês ainda contou com a participação de universitários na realização de diversas blitze em locais de grande fluxo feminino, como a Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e a tradicional Feira de Artesanato aos domingos e praças com grande movimento nos principais bairros da capital. Os grupos de estudantes se revezaram na distribuição de cartilhas educativas sobre como prevenir o câncer e em prestar esclarecimentos sobre sintomas e tratamentos. O evento também contou com o apoio e importante participação da iniciativa privada, como o Mart Minas Atacado & Varejo, a Sonar Medicina Diagnóstica, a Redimama e o Hospital Mater Dei.

RO EVENTO PRÓPRIO COMO A OUTUBRO ROSA EM BH

MOBILIZAÇÃO REÚNE MÉDICOS E SOCIEDADE EM CAMPANHA PARA ALERTA CONTRA O CÂNCER DE MAMA

O “Outubro Rosa” é uma oportunidade para juntar comunidade médica e sociedade em ações de alerta para conscientização sobre o câncer de mama. O tema elaborado pela Sociedade Brasileira de Mastologia deste ano foi “Contra o câncer, Pela Vida”, destacando a necessidade de mobilização e reflexão da luta pelos direitos da mulher diante das adversidades causadas pela doença.

Um levantamento do Instituto Nacional do Câncer (Inca) revelou que o câncer de mama ainda é o tumor que mais atinge a brasileira, estimando em 57.960 novos casos da doença com 14.388 mortes neste ano.

O Teste de Detecção de Mutação Genética é considerado um dos grandes avanços na identificação de tumores, permitindo ainda constatar se a mulher tem mais chance para desenvolver um câncer de mama ou ovário, decorrente da alteração de diversos genes, como o BRCA1 e BRCA2.

Uma audiência da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) debateu o Projeto de Lei (PL) 18/15 proposto pelo Deputado Wilson Batista sobre o fato de o Sistema Único de Saúde (SUS) ser obrigado a realizar o teste para identificação de mutação no gene BRCA. A audiência propôs a abertura de uma consulta pública para aperfeiçoamento da proposta.

O presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia — Regional Minas Gerais Waldeir Almeida explica

que a causa hereditária é responsável por 10% dos casos de câncer de mama. “O teste evitará o desenvolvimento da doença, afinal, quem possui a mutação no gene, tem 85% de chance de desenvolver a doença até os 70 anos”, afirma.



A prevenção ainda segue como principal recomendação médica para combater a doença, embora não tenha uma causa definida, o mastologista tem um papel fundamental na identificação das possíveis alterações que levam ao desenvolvimento do tumor, orientando também as pacientes sobre a “Lei dos Sessenta Dias”. A legislação garante atendimento a qualquer pessoa com câncer na rede pública, cujo tratamento tem de começar em até dois meses, após o diagnóstico. Entretanto, conforme dados do Sistema de Informação do Câncer (Siscan), ligado ao Ministério da Saúde, quatro em cada dez casos esperam mais tempo que esse prazo legal para iniciar o procedimento.

“É importante alertar sobre os direitos estabelecidos por lei para reduzir o tempo entre o diagnóstico e início do tratamento, ampliando a chance de cura”, alerta Almeida.

RESIDENTES DE MASTOLOGIA ORIENTAM LIGA ACADÊMICA

A Jornada de Mastologia foi promovida em março deste ano e contou, pela primeira vez, com a participação da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (Lago), apresentando projetos e pesquisas de residentes e acadêmicos.

Os trabalhos foram analisados pela banca avaliadora, composta por residentes, responsáveis pela orientação dos acadêmicos e, também, mastologistas. A médica obstetra e residente no Hospital das Clínicas Larissa Barbosa Oliveira contou que entender o câncer de mama é parte de uma formação básica. “Quando o profissional tem um conhecimento prévio, auxilia no diagnóstico precoce e possibilita, caso seja necessário, iniciar o tratamento”, afirmou.

Os temas abordaram as ações de promoção à saúde da mulher contra o câncer de mama, destacando os sintomas, tratamentos, exames complementares e a importância de um diagnóstico precoce. A vice-presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia – Regional Minas Gerais Annamaria Massahud observou que a apresentação promoveu um intercâmbio de conhecimento e integração entre diversos profissionais e futuros médicos. “As atividades exercidas pela Liga têm foco muito específico em aprendizado, estimulando os graduandos a compreenderem melhor a residência médica e o tema estudado”, afirmou.

A estudante e integrante da liga Paula Costa Vieira destacou a importância da orientação dos residentes e que esse tipo de projeto é uma experiência enriquecedora

“A mastologia é uma especialidade diferenciada e apoia um momento delicado da mulher, envolvendo bem-estar e autoestima. É gratificante adquirir conhecimento, principalmente, sobre temas atuais”, avalia.

As ligas acadêmicas são entidades estudantis idealizadas e geridas pelos próprios universitários. Os participantes, orientados por residentes, promovem atividades complementares baseadas em três pilares: ensino, pesquisa e extensão.



DIRETORIA PROMOVERÁ DEBATE ENTRE INTERESSADOS PARA INICIAR COOPERATIVA USANDO BAHIA COMO MODELO

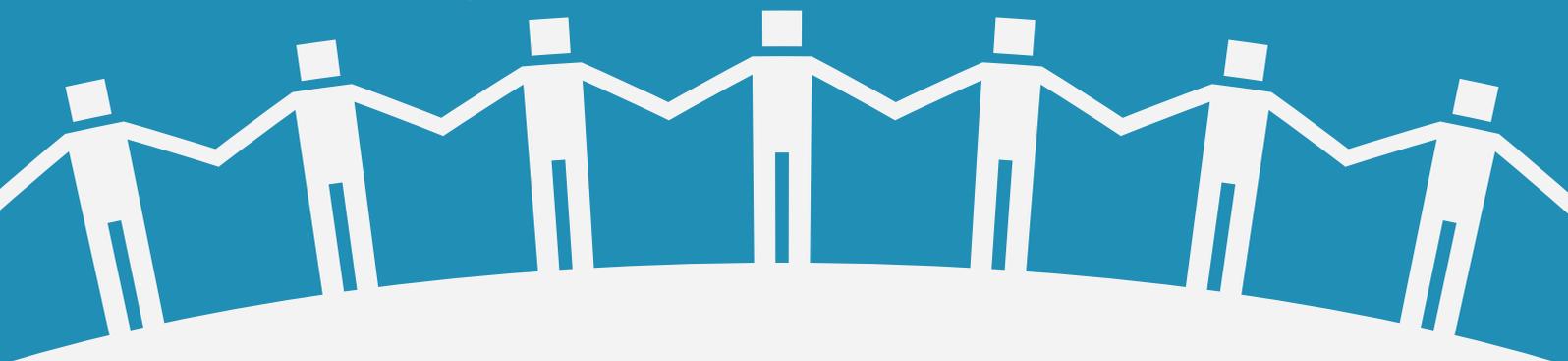
O projeto da Cooperativa de Mastologistas de Minas Geras já está em fase de estudo para garantir uma melhor condição dos serviços médicos com a negociação de honorários junto aos convênios para valorização do atendimento. A estruturação da Cooperativa começará com um debate para ouvir os mastologistas interessados em participarem da instituição.

O ex-presidente da SBM — MG João Henrique Pena Reis explica que a expectativa é engajar cerca de 70% dos médicos e conseguir uma boa aprovação em assembleia. “Um profissional melhor remunerado e valorizado investe em formação e reciclagem.

Os mastologistas têm um custo para participar de eventos (nacionais e internacionais) e, nem sempre, é possível conseguir arcar com esses valores. Alguns têm que escolher entre se especializar ou trabalhar, em decorrência da baixa remuneração”, destacou.

A diretoria usará como modelo o projeto da Cooperativa de Trabalho dos Mastologistas da Bahia, a primeira implantada no Brasil para mastologistas. A proposta é proporcionar a interação e o desenvolvimento médico com eventos da área e benefícios aos cooperados. Reis afirma que estão empenhados em concretizarem o projeto, embora a criação da cooperativa médica seja um processo complexo e demorado. “A Cooperativa também será importante para as pacientes, afinal, um médico mais bem qualificado, proporciona um melhor atendimento. O mastologista é o principal parceiro da mulher na luta contra o câncer de mama e tem papel fundamental em ajudar na prevenção, diagnóstico e tratamento”, destacou.

O câncer de mama é a doença que mais ameaça a saúde da mulher e a união entre profissionais é fundamental para vencê-lo. A cooperativa fortalecerá a especialidade e o mastologista com integrantes comprometidos em compartilharem os mesmos princípios.





ELEKTA

NOHUS

A CULTURA DE MINAS SEMPRE SE DESTACOU NO BRASIL E NO MUNDO. HOJE A RADIOTERAPIA TAMBÉM.

A Radiocare é de Minas e se equipara aos melhores centros de radioterapia do Brasil e do mundo. É certificada pela Universidade do Texas MD Anderson Cancer Center e pela empresa dinamarquesa DNV GL, com os selos de qualidade ISO 9001/2008 e ONA Pleno. Aqui o tratamento do câncer, além da referência, conta com técnicas e equipamentos de última geração, com a mais alta tecnologia e com toda a cuidado e carinho de uma equipe experiente, que ama o que faz. Acesse radiocare.com.br e saiba mais.



Responsável técnico: Dr. Marcos Simões Coelho - CRM 39025 - RQE 16882



RADIOCARE

centro avançado de radioterapia

**PAIXÃO PARA CUIDAR.
TECNOLOGIA PARA TRATAR.**